



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14966 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1992 A 2023)

Leidiana Miguel de Rezende - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG

Wanessa Ferreira Borges - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Altina Abadia - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1992 A 2023)

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de sintomas clínicos e que se caracteriza por distúrbios comportamentais, dificuldade de interação social, comunicação e *deficit* associados em diferentes graus (Lazzarini; Elias, 2022). O diagnóstico pode acontecer ainda na primeira infância e é justamente no período de convivência social-escolar, podendo acometer alguns desafios no campo da aprendizagem. A legislação brasileira, garante a dignidade humana e o direito à educação de todos, especificamente em relação as pessoas com TEA, há marcos legais de proteção dos seus direitos que assegura o acompanhante especializado e proíbe que as escolas neguem a matrícula no ensino regular. Esse movimento propõe desafios à antiga prática escolar para que se adeque às novas tendências e efetive os direitos sociais das pessoas com TEA para promover a inclusão e minimizar as desigualdades sociais. Diante do exposto, a investigação do conhecimento científico produzido torna-se um caminho para aproximação com o objeto de estudo, TEA, e a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) é um importante periódico no cenário nacional sobre temas relacionados a educação especial. A RBEE foi criada em 1992 na Cidade do Rio de Janeiro com o propósito de servir como veículo de integração entre pesquisadores, profissionais e professores das áreas da educação especial e

saúde. A revista visa contribuir com o debate e com a publicação de artigos. Seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento em Educação Especial. Portanto, o presente trabalho objetivou analisar os artigos sobre o TEA publicados na RBEE no período de 1992 a 2023, com o intuito de evidenciar como se configura a produção acadêmica veiculada a RBEE sobre a temática e a sua relação com as outras áreas do conhecimento.

METODOLOGIA

Esta investigação trata-se de replicação da metodologia aplicada no artigo intitulado “Análise dos artigos na área da deficiência visual publicados na Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2017)” (Neres; Correa, 2018). Na pesquisa realizada desde a criação da RBEE, no período de 1992 a 2023, investigou-se cada edição publicada da revista trabalhos relacionados ao tema TEA. A busca dos artigos publicados na Revista foi realizada, inicialmente, na página eletrônica de própria divulgação da Revista a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), e a partir de 2006 o próprio endereço direciona para o portal do SCIELO, que disponibiliza os trabalhos de 2006 a 2023. Para encontrar os trabalhos publicados referente ao TEA, foi consultado, volume por volume da revista, a partir dos títulos disponibilizados no sumário. Foram selecionadas as produções que obtinham em seu título as palavras chaves: Autismo, Autista e Transtorno do Espectro do Autismo. Foram encontrados 64 trabalhos que tratavam sobre o TEA. As primeiras publicações tiveram início a partir do ano de 1999. Do total de 64 trabalhos encontrados, 46 eram do gênero textual relato de pesquisa, 14 revisão de literatura, 3 ensaios e 1 resumo.

RESULTADOS

Em relação a distribuição anual das publicações no período de 1992 a 2023, observou-se que no intervalo de 1992 até 1998 não houveram publicações na RBEE sobre o TEA. A primeira pesquisa divulgada neste periódico especializado data de 1999, ou seja, apenas sete (7) anos após a primeira edição da revista que o assunto começou a ser objeto de interesse de pesquisadores. Na primeira década dos anos 2000 foram divulgadas cinco pesquisas sobre o assunto, existindo um intervalo de cinco anos da primeira publicação (1999) para a segunda pesquisa divulgada (2004). A distribuição das investigações sobre o tema obtiveram frequência anual de publicação, a partir do ano de 2012. Infere-se que a partir de 2012, com a criação da Lei da Pessoa Autista, o tema alcança uma maior abrangência nas publicações, pois passou a ter maior visibilidade. Além disso, também pode estar relacionado ao aumento expressivo do número de matrículas de alunos do Público Alvo da Educação Especial. Verificou-se ainda que o número de trabalhos que abordar a temática sobre escolarização de pessoas com TEA ainda é reduzido, apenas 5 trabalhos referem-se ao processo de escolarização, as quais foram publicadas nos anos de 2007, 2015, 2016 e 2018. Em relação a autoria dos artigos foram analisados o número de autores por artigo e a sua formação inicial.

A variável quantidade de autores por artigo revelou que da amostra de 64 artigos há predominância de 3 autores para a produção do relato dos artigos, alcançando a marca de

31,7% do total. Essa porcentagem vem seguida pelos artigos elaborados pela quantidade de 2 autores, que juntos somam 24,3%. Ao todo, para produzir os 64 artigos, 189 autores se mobilizaram para realizar as pesquisas e produzir seus relatos para divulgação. A maioria dos autores que elaboraram os artigos publicados na revista eram psicólogos (31,74%; n:60). A Pedagogia representa a segunda formação inicial mais frequente (10,58%, n:20), seguido dos Educadores Especiais (9,52%, n:18), os fonoaudiólogos (6,87%, n:13), Educação Física (2,64%, n:5) e Terapia Ocupacional (1,05%, n:2). Dos 189 autores, 40,74% autores (n:77) são da área da educação, ou seja, menos da metade dos autores. Apesar da revista publicar artigos que tenham aspectos relativos a Educação Especial, a produção do conhecimento sobre o TEA tem emergido da preocupação de profissionais da área da saúde. Desse modo, pode ser que se reproduza o Modelo Médico da Deficiência na produção científica sobre o TEA. A distribuição regional da produção científica sobre TEA, verifica-se publicações de todas as regiões do Brasil e inclusive internacionais, abrangendo países como o Chile, Espanha e Portugal. A maioria das publicações, 59,5%, são originárias das regiões sudeste e sul do país. Essa concentração de publicações se deve aos polos de produção do conhecimento da Educação Especial situados na Universidade Federal de Santa Maria, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e na Universidade Federal de São Carlos. Os assuntos dos artigos foram reunidos em temas representados por uma palavra ou o mínimo de palavras possíveis para melhor adaptar a análise.

Temática	Quantidade de artigos
Atividade Física	2
Avaliação	1
Avaliação Professores com Autismo	1
Brincar	3
Comportamento	7
Comunicação	7
Desenvolvimento Motor	2
Ecoico	2
Empatia	1
Escolarização	4
Família	4
História de vida de autistas	2
Inclusão	5
Interação social	3
Interprofissional	1
Leitura	4
Matemática	3
Mediação professor-aluno	2
Pandemia	2
Práticas Pedagógicas Inclusão	1

Tecnologia	3
Temple Grandin e Autismo	1
Universitário com TEA	2
Vygotsky	1
Total Geral	64

Tabela 1. Temática de estudo dos artigos

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 1 os assuntos que foram mais comuns de serem abordados nos estudos foram os relacionados ao comportamento (10% n:7) e comunicação (10% n:7). Seguidos pelo assunto inclusão (7,81% n:5). O ensino de leitura, família e escolarização são os assuntos com 4 trabalhos publicados, cada um com 6,25%. Os trabalhos sobre o brincar, interação social, o ensino de matemática e tecnologias que possam auxiliar no processo de aprendizagem, tiveram 3 (4,68%) publicações cada um deles. Os assuntos Universitário com TEA, Atividade Física, Desenvolvimento Motor, Ecoico, História de Vida de Autistas, Mediação professor-aluno e pandemia obtiveram 2 (3,12%) publicações para cada assunto. E por fim, os assuntos Avaliação, Avaliação Professor com autismo, Empatia, interprofissional, práticas pedagógicas inclusão, Temple Grandin e o Autismo e Vygotsky obtiveram apenas uma (1,56%) publicação para cada assunto.

Palavras-Chave: Educação Especial. Autismo. TEA

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 40, p. e180896, 2020.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, p. 95-103, 2013.

BENITEZ, Priscila et al. Análise da Viabilidade de Uso do FNIRS em Atividades Educacionais com Crianças e Jovens com Deficiência Intelectual e Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0158, 2023.

COSTA, Ailton Barcelos da; PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali; ELIAS, Nassim Chamel. Efeitos da Pandemia de Covid-19 na Educação de Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0226, 2023.

DURAN, Erika Christiane Marocco; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 234-240, 2011.

FORESTI, Taimara; DA SILVA BOUSFIELD, Andréa Barbará. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. **Revista Psicologia Política**, v. 22, n. 55, p. 654-667, 2022.

LAZZARINI, Fernanda Squassoni; ELIAS, Nassim Chamel. História Social™ e Autismo: uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, 2022.

NERES, Celi Corrêa; CORRÊA, Nesdaete Mesquita. Análise dos artigos na área da deficiência visual publicados na Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2017). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 153-166, 2018.